18º CONEX - Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG3º EAEX - Encontro Anual de Extensão Universitária

Resumo Expandido Modalidade A: "Apresentação de programas, projetos, ações, atividades e pesquisas advindas da extensão universitária"

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

( ) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

(X) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

PROJETO "CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE": OFICINA TEMÁTICA

(Aline Mehret Rebonato, alinemrebonato@gmail.com)[1]

(Marina Colleone, marinacolleone@hotmail.com)[2]

(Julianne Milléo, jmilleo@hotmail.com)[3]

Resumo: O projeto consiste em palestras ministradas por acadêmicas de Enfermagem atendendo alunos do 8º ano do Ensino Básico, Ponta Grossa, PR. As palestras estão organizadas em quatro blocos: 1. Introdução, aspectos gerais da anatomia e fisiologia dos genitais, cuidados e mudanças na adolescência. 2. Métodos contraceptivos. 3. IST's. 4. Gravidez na adolescência e aborto. Os resultados revelam a importância de conversar sobre sexualidade com os adolescentes e o grande interesse que os mesmos têm sobre o tema. A curiosidade é fator inerente a faixa etária em que se encontram e a maioria não tem liberdade de dialogar com seus responsáveis. O preparo das palestras com foco em alunos do 8º ano foi uma escolha acertada, pois na faixa etária a maioria ainda não iniciou a vida sexual enfatizando a importância de receberem informações corretas a tempo. Outro fator positivo é que o conteúdo científico foi transmitido de maneira mais interativa e por acadêmicas com as quais os adolescentes sentem-se mais à vontade do quê com professores regulares. O interesse e a participação dos alunos a cada visita motiva a equipe a dar continuidade no projeto.

Palavras-chave: Adolescência. Educação sexual. Tomada de decisão consciente.

[1] Aline Mehret Rebonato; UEPG; enfermagem; alinemrebonato@gmail.com.

[2] Marina Colleone; UEPG; enfermagem; marinacolleone@hotmail.com.

[3] Julianne Milléo; Coordenador, Departamento de Biologia Geral, UEPG; jmilleo@hotmail.com

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO: Conversando sobre Sexualidade

PÚBLICO-ALVO: Alunos do 8º ano de Ensino Básico e acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS: Ponta Grossa

LOCAL DE EXECUÇÃO: Colégio Estadual Prof. João Ricardo Von Borell du Vernay e no Colégio Estadual Dr. Epaminondas Novaes Ribas

JUSTIFICATIVA

A Sexualidade é um dos pontos de maior interesse no cotidiano dos adolescentes. O tema desperta, além de muita curiosidade, dúvidas e nem sempre as melhores escolhas são adotadas. Nesta fase da vida, estar bem informado contribui para formação da identidade sexual do jovem.

> Embora atualmente a vida sexual se inicie em idade cada vez mais precoce, os jovens não têm informações consistentes e que possam incorporar sobre o desenvolvimento e a saúde sexual e, embora recebam muitas informações sobre sexo, nem sempre sabem tanto quanto aparentam saber. Além do mais, tem pouco acesso à orientação, sendo a fonte de seu saber, muitas vezes, conceitos equivocados, carregados de tabus, oriundos de colegas e amigos que também não tiveram acesso à educação sexual (ROMERO et al., 2007).

Cabe à escola e ao professor, oferecer oportunidades através de práticas, por meio de atividades de ensino que chamem a atenção do aluno para situações de vida, que permitam discussões e elaborações de pareceres voltados à construção de valores e que possam significar mudanças positivas, tanto individual como coletivamente.

A oficina pedagógica é uma metodologia de trabalho em grupo, caracterizada pela "construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências" (CANDAU & ZENAIDE, 1999).

OBJETIVOS

Criar uma oficina para discussão e reflexão de questões atuais e urgentes ligadas à saúde sexual, envolvendo acadêmicas da UEPG, alunos do 8º ano e professores do Ensino Básico.

METODOLOGIA

O projeto "Conversando sobre sexualidade" consiste em um ciclo de apresentações com atividades de caráter interativo e dinâmico ministradas por acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem e, atendem alunos do 8º ano de Escolas Estaduais de Ensino Básico em Ponta Grossa, PR. Antes da visita na escola os pais são previamente avisados e, apenas participam os alunos que receberem permissão do seu responsável.

O diferencial do projeto é o caráter participativo do público-alvo. As palestrantes ao exporem o conteúdo consideram o conhecimento prévio e procuram atuar como mediadoras para que os alunos sintam-se à vontade para questionar, interpretar e discutir questões de saúde sexual. As palestras estão organizadas em quatro momentos:

1. Introdução, aspectos gerais da anatomia e fisiologia dos genitais, cuidados e mudanças na adolescência. Neste bloco será explicado sobre Anatomia básica externa e interna dos órgãos sexuais feminino e masculino; Funcionamento dos órgãos; Mudanças físicas e psicológicas na adolescência; Importância da higiene íntima masculina e feminina; Ereção, ejaculação, fimose e polução noturna; Intensidade do fluxo menstrual, TPM; Tipos de absorvente, período de troca.

2. Métodos contraceptivos. Aqui são abordadas questões como: Ciclo menstrual; Métodos hormonais: mini-pílula, pílula combinada e pílula de emergência, cuidados a serem tomados e efeitos colaterais; Métodos de barreira: camisinha feminina e masculina; Métodos intra-uterinos: dispositivo intra-uterino (DIU), diafragma; Métodos cirúrgicos: vasectomia e ligadura; Métodos comportamentais: tabelinha, coito interrompido.

3. IST's. Sobre cada doença (sífilis, herpes simples, genital e zoster, HPV, HIV e AIDS) será explicado: forma de contágio, mecanismo de ação, sintomas e tratamentos. Lugares onde procurar auxílio e Teste rápido.

4. Gravidez na adolescência e aborto. Explanação básica de como ocorre a gravidez; Riscos de uma gravidez na adolescência, responsabilidades e gastos com um filho; Aborto legal e ilegal, espontâneo e induzido.

Ao final das apresentações os alunos respondem a um breve questionário, anônimo e voluntário, sobre suas impressões das palestras.

RESULTADOS

Participam como oficineiras 11 acadêmicas do 3º ano e uma do 2º ano do curso de Enfermagem. Foram realizadas cinco visitas no Colégio Estadual Prof. João Ricardo Von Borell du Vernay e duas no Colégio Estadual Dr. Epaminondas Novaes Ribas com a participação de 207 alunos do 8º ano.

As avaliações dos alunos indicaram que:

A idade dos adolescentes variou entre 12 a 16 anos, sendo que 54% estavam com 13 anos. Em relação ao sexo 46% masculino, 54% feminino.

Ao serem questionados se educação em saúde é algo importante para ser tratado no Colégio **todos** responderam que sim. Quando foram indagados se já faziam uso de algum tipo de método contraceptivo 94% disseram que não, evidenciando que as informações estão sendo repassadas antes de iniciarem a vida sexual.

Na seguinte pergunta "Você algum dia conversou com os seus pais ou responsáveis sobre alguns desses temas: higiene íntima; genitais; métodos contraceptivos, IST's ou gravidez?" tivemos as seguintes respostas: 27% Não. Tenho vergonha, mas acho algo importante para ser conversado em casa; 7% Não. Não me dão abertura para isso, mas gostaria de poder conversar sobre isso com eles; 14% Não. As informações que recebi foram apenas na escola ou com amigos; 10% Sim. Me explicam meio superficialmente e apenas quando eu pergunto e 42% Sim. Eles me orientam sobre isso sempre que podem.

Sá (2014) destaca que a dificuldade de se abordar questões de sexualidade é um problema complexo e sem perspectivas de solução:

> O tabu que reveste os diálogos sobre sexo parece renovar-se a cada dia. Existe aqui uma série de fatores que impedem uma conversa segura entre locutor e interlocutor desse

> diálogo. Esses fatores têm resistido às modernizações do pensamento humano, sustentando-se em questões religiosas, mitos, preconceitos, valores morais, entre outros. O fato é que o pai ou a mãe, por princípios dos mais variados, se esquivam quando interrogados pelos filhos sobre suas dúvidas sexuais, tipicamente naturais para os que começam a descobrir prazeres e afetividades relacionados à sexualidade. A escola, por sua vez, recebe a criança ou o adolescente não trabalhado, e assume a responsabilidade de educar esses indivíduos através da Educação Sexual. Porém, muitos agravantes impedem o sucesso na promoção de uma Educação Sexual efetiva e funcional: formação docente, acervo pedagógico, descompromisso da família, resistência da comunidade escolar ou civil etc (SÁ, 2014).

Quando questionados "Após a apresentação do projeto, se ainda não utilizava, você considera começar a utilizar preservativo e/ou outros métodos contraceptivos?" Os resultados foram os seguintes: 3% Não. Porém tenho consciência dos riscos que estou me expondo e expondo meu parceiro(a); 2% Não. Não gosto e não me importo mesmo tendo consciência dos riscos; 81% Sim. Aprendi que é de fundamental importância não só para evitar uma gravidez indesejada, como também para prevenir doenças sexualmente transmissíveis e 14% Sim. Mas acho que vou usar apenas a camisinha por enquanto.

No item que pedia críticas e sugestões, a grande maioria deixou comentários bem positivos sobre a apresentação com destaques para a simpatia das apresentadoras e que foi "muito divertido". Repetiu-se que o tema é interessante e importante e que conseguiram tirar muitas dúvidas.

Apesar de a participação ser voluntária, um único aluno escreveu o seguinte "*duo ainda é cedo de + para ensinar sobre sexo não tem que aprender isso com os pais po*" mostrando que os adolescentes estão sujeitos a manifestações ultraconservadoras. Entretanto, os resultados reforçaram a importância do tema ser abordado na escola com informações científicas corretas e com linguagem adequada para a faixa etária.



Figura 1 – Apresentação projeto "Conversando sobre Sexualidade" para alunos do Colégio Estadual Prof. João Ricardo Von Borell du Vernay

Legenda: Acadêmicas e alunos participantes da apresentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preparo das palestras com foco em alunos do 8º ano do Ensino Básico foi uma escolha acertada. Na faixa etária, que variou de 12 a 15 anos, 94% dos participantes ainda não iniciaram a vida sexual enfatizando a importância de receberem informações corretas a tempo. Outro fator positivo é que o conteúdo científico foi transmitido de maneira mais interativa e por acadêmicas com as quais os adolescentes sentem-se mais à vontade do quê com os professores regulares. O interesse e a participação dos alunos a cada visita motiva a equipe executora a dar continuidade no projeto de maneira a contribuir para uma tomada de decisão mais consciente.

O ensino, pesquisa e extensão são fundamentais para formar profissionais com habilidades em diferentes áreas e com uma visão mais crítica da sociedade. Estudantes engajados a vivenciar diferentes experiências na universidade terão um perfil profissional diferenciado e se destacarão no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

CANDAU,V. M., ZENAIDE, M. N. T. **Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos**, João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999.

ROMERO, K.T.; MEDEIROS, E.H.G.R.; VITALLE, M.S.S. & WEHBA, J. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo, v.53, n.1, p.14-9, 2007.

SÁ, R.G. **Educação Sexual**. Tema: Educação e Pedagogia, 2014. Disponível em <[https://www.infoescola.com/educacao/educacao-sexual/ > Acesso em: 16 set. 2020.